

**Coleção
IBGEANA**

INDICADORES IBGE

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL**

DEZEMBRO / 95

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
José Serra

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Solange Makrakis (em exercício)

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Alésio João De Caroli

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Isabella Chataignier
Myrian Thereza Ferreira
Rosangela Carnevale
Silvio Sales

Editoração:

Abelardo Floriano de Paulo
Domingos Roberto Nicolau Cersosimo
Glaucia Maria de Carvalho Rizzon

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	15
Região Nordeste	17
Pernambuco	18
Bahia	19
Minas Gerais	20
Rio de Janeiro	21
São Paulo	22
Região Sul	23
Paraná	24
Santa Catarina	25
Rio Grande do Sul	26

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 234-0979.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais sobre o desempenho industrial, em 1995, revelam que em quatro das dez áreas pesquisadas houve queda na atividade fabril (tabela 1). A mais aguda ocorreu no Rio Grande do Sul (-7,0%), na esteira da retração dos negócios na área de máquinas e equipamentos agrícolas. No confronto segundo semestre 95/segundo semestre 94, a indústria gaúcha sofreu queda de -17,8% (tabela 2). No Paraná a redução anual chegou a -5,6%, na Região Sul a -2,1% e na Bahia a -0,9%.

Em 1995, a liderança da expansão regional ficou com Pernambuco (5,8%), basicamente em função do bom resultado atingido no primeiro semestre (24,9%), já que no período seguinte foi registrada uma queda de -7,7%. A indústria catarinense, com crescimento de 5,7%, praticamente repetiu o resultado alcançado em 1994 (5,4%). A terceira área a atingir desempenho superior à média nacional (1,7%) foi Minas Gerais, cuja produção fabril avançou 3,1%, apoiada principalmente no comportamento favorável da fabricação de alimentos.

A indústria de São Paulo, após atingir expansão de 12,7% no primeiro semestre de 1995, experimentou uma rápida redução no seu nível de atividade no segundo semestre (queda de -8,1% frente a igual período do ano anterior), o que determinou a modesta taxa de 1,3% para o total do ano. A região Nordeste (0,7%) e o Rio de Janeiro (0,3%), praticamente repetiram o nível de produção de 1994.

Deve-se ressaltar que todas as dez áreas pesquisadas apresentaram, no acumulado do segundo semestre (julho-dezembro 95/julho-dezembro 94), retração no ritmo de atividade, o que mostra a tendência generalizada de queda na atividade industrial após os primeiros meses do ano, como resposta às medidas de contenção do consumo, e também o efeito de uma base de comparação consideravelmente elevada (últimos meses de 1994). Nesse sentido, os índices que compararam dezembro de 1995 com igual mês do ano anterior (auge da produção industrial) são exemplares: as quedas variam dos -7,0% em Pernambuco aos -20,7% registrados para o Rio Grande do Sul.

A indústria da **Região Nordeste** fecha 1995 assinalando 0,7% de expansão frente ao ano anterior. Este modesto resultado reflete uma desaceleração frente ao apontado em 1994, quando o setor atingiu 5,8% de crescimento.

No confronto com dezembro/94, a atividade industrial da região assinala uma queda de -9,8%, influenciada, em grande medida, pela fraca performance dos segmentos têxtil (-39,5%) e químico (-8,7%). Com taxas positivas, figuram apenas alimentares (6,0%) e bebidas (3,5%).

Entre o primeiro e o segundo semestres do ano, verifica-se uma acentuada desaceleração no ritmo de produção. Na comparação com iguais períodos de 1994, o segundo semestre (-4,8%) espelha uma redução de -12,2 pontos percentuais frente ao crescimento observado no primeiro semestre (7,4%). Este quadro desfavorável é acompanhado por doze dos quinze gêneros industriais, sobressaindo com as maiores perdas entre os dois períodos, os ramos de têxtil, que passa de 20,7% no primeiro semestre para -28,4% no segundo, e vestuário (de 10,8% para -27,1%). As indústrias extractiva mineral e de couros e peles, apesar de assinalarem avanço entre os dois períodos, se situam, ainda, em patamar negativo, enquanto a de produtos alimentares amplia a taxa positiva, ao passar de 9,5% no primeiro semestre para 12,7% no segundo.

No resultado anual, os grandes destaques, em termos de crescimento, ficaram por conta de fumo (30,5%), bebidas (24,3%) e alimentares (11,3%), influenciados, principalmente, pela ampliação na produção de cigarros, refrigerantes e castanha de caju beneficiada. Dentre os oito subsetores que acusam declínio, as maiores retracções são apontadas por couros e peles (-12,3%) e vestuário (-10,4%), com destaque para as quedas na produção de vaquetas e calças compridas, respectivamente.

A atividade industrial de Pernambuco encerra o ano de 1995 com a melhor marca dentre os locais pesquisados, ao apontar crescimento de 5,8% frente ao ano anterior, taxa esta um pouco acima dos 4,6% obtidos em 1994.

Ao longo do ano, verifica-se uma significativa redução no patamar produtivo entre o primeiro e o segundo semestres. Após assinalar em janeiro-junho expansão de 24,9% contra igual período do ano anterior, a indústria do Estado fecha o segundo semestre com queda de -7,7%, expressando, assim, uma perda de -32,6 pontos percentuais. Em nível setorial, este quadro de desaquecimento é praticamente generalizado, cabendo exceção apenas a couros e peles, que passa de -22,0% no primeiro semestre para 6,1% no segundo. As maiores reduções, entre os dois períodos, são apontadas por fumo, que passa de 77,0% no primeiro semestre para 22,6% no segundo; extractiva mineral (de -4,5% para -54,0%); alimentares (de 66,6% para 19,0%) e têxtil (de 7,8% para -40,0%).

No confronto dezembro 95/dezembro 94, a indústria assinala recuo de -7,0%.

Esta é a sétima taxa mensal negativa consecutiva e resulta de decréscimos na maioria (treze) dos segmentos pesquisados. As reduções assinaladas pelas indústrias têxtil (-47,7%) e química (-19,3%) contribuem de forma significativa para este desempenho desfavorável. Com taxas positivas figuram apenas dois segmentos: alimentares (18,5%) e couros e peles (30,7%).

No acumulado do ano, cinco ramos se situam acima da média da indústria (5,8%): minerais não metálicos (19,4%), material elétrico e de comunicações (16,5%), alimentares (34,2%), bebidas (13,6%) e fumo (46,6%). Nestes gêneros destacam-se, respectivamente, os produtos: frascos de vidro de 500 ml ou mais, pilhas secas, suco e concentrado de caju e maracujá, refrigerantes e cigarros. Vale lembrar, que a ampliação na produção destes itens está associada à estabilidade dos preços e à recuperação dos salários, principalmente, das classes de rendimentos mais baixos. Oito segmentos industriais acusam declínio, vindo de têxtil (-18,7%) e vestuário (-18,0%) as maiores contribuições negativas no cômputo global. As reduções na produção de tecidos de malha e de camisetas explicam, em grande medida, a queda registrada nestas indústrias.

A indústria da Bahia, que em 1994 assinalou crescimento de 3,5%, fecha o ano de 1995 revelando um desaquecimento na atividade produtiva: -0,9% frente ao ano anterior.

No confronto dezembro 95/dezembro 94, a retração de -7,7% resulta de decréscimos em nove dos doze gêneros industriais. Com as maiores contribuições negativas figuram química (-4,9%) e metalúrgica (-28,6%). Dentre os segmentos com taxas positivas destaca-se produtos alimentares (11,9%).

A análise por semestre indica uma redução no nível de produção na passagem do primeiro para o segundo semestre. Apesar de assinalar 1,1% de crescimento em janeiro-junho, relativamente a igual período de 1994, o setor industrial acumula, no segundo semestre, queda de -2,8%. Com este movimento de redução figura a maioria (nove) dos subsetores, destacando-se com as maiores perdas: perfumaria, sabões e velas, que passa de 64,6% para -24,2% e têxtil (de 31,1% para -20,9%). A indústria alimentar, sobressai com o maior avanço entre os dois períodos, passando de -10,3% no primeiro semestre para 6,5% no segundo.

O resultado negativo deste ano (-0,9%) está associado a fraca performance do setor extrativo mineral, que acusa um decréscimo de -6,3% influenciado, significativamente, pela queda na produção de petróleo em bruto. Dentre os cinco

segmentos que apontam acréscimo na produção, o destaque é para o ramo de bebidas com expansão de 29,3%, influenciado pelo incremento na fabricação de cervejas e refrigerantes.

A indústria de **Minas Gerais** assinala em 1995 crescimento de 3,1% frente ao ano anterior, quando havia obtido expansão de 8,4%. Com isso, o Estado acumula nos dois últimos anos um incremento de 11,8%, o maior entre as dez áreas pesquisadas.

No confronto com dezembro/94, há um recuo de -7,8%, com onze segmentos apresentando resultados negativos. As maiores reduções são apontadas por matérias plásticas (-35,3%), têxtil (-29,0%) e material de transporte (-27,8%). Em sentido contrário, o principal acréscimo é registrado pela indústria alimentar (24,0%).

Os resultados semestrais, comparados com iguais períodos do ano anterior, mostram que a atividade industrial assinala perda de -10,3 pontos percentuais entre o primeiro e o segundo semestres (de 8,6% para -1,8%, respectivamente). Este quadro de desaquecimento é generalizado, com apenas couros e peles, que passa de -16,9% no primeiro semestre para -14,1% no segundo, e alimentares (de 23,5% para 34,1%) acusando avanço. As maiores reduções, entre os dois períodos, são assinaladas por matérias plásticas (de 38,7% para -11,1%) e perfumaria, sabões e velas (de 68,4% para 19,0%).

No desempenho anual, são verificadas taxas de crescimento acima da média da indústria (3,1%) em dez subsetores investigados, com destaque para perfumaria, sabões e velas (37,1%), produtos alimentares (29,2%), bebidas (22,0%) e material elétrico e de comunicações (21,3%). Nestes ramos sobressaem os incrementos na produção de detergentes para uso doméstico, molhos preparados - exclusive para massas, cervejas e transformadores até 150 KVA. Já, dentre os seis ramos que acusam decréscimos, os que mais contribuíram para o cômputo geral foram os apontados pela metalúrgica (-3,1%) e têxtil (-13,5%), com forte influência do declínio observado na produção de fio-máquina de aço comum e de tecidos de algodão.

A **produção industrial fluminense** em 1995 acusa crescimento de apenas 0,3% frente ao ano anterior, taxa esta inferior aos 4,3% obtidos em 1994. A maior contribuição positiva para o resultado global coube a extrativa mineral (5,0%), enquanto setores como metalúrgica (-5,2%), química (-4,3%) e têxtil (-19,7%), destacam-se com os maiores impactos negativos.

No confronto semestral, o acumulado janeiro-junho assinala expansão de 1,5%

frente ao mesmo período de 94, enquanto no segundo semestre a produção industrial manteve-se praticamente estável (-0,9%). De qualquer forma, neste último semestre apenas cinco gêneros dos dezesseis pesquisados, apresentam taxas positivas: extrativa mineral (12,9%), química (6,5%), farmacêutica (4,1%), produtos de matérias plásticas (2,4%) e bebidas (18,8%). Couros e peles (-46,3%), têxtil (-45,3%) e perfumaria, sabões e velas (-23,2%) são os maiores destaques negativos deste semestre.

A performance da indústria em dezembro, diante do mesmo mês do ano anterior, indica declínio de -10,0%. Nesta comparação todos os gêneros, com exceção de bebidas (5,1%), apresentam taxas negativas, sendo os decréscimos mais significativos os observados para têxtil (-45,4%), metalúrgica (-15,7%), material elétrico e de comunicações (-23,5%) e extrativa mineral (-5,3%).

A **indústria paulista**, em 1995, manteve crescimento frente ao ano passado (1,3%), embora registrando taxa bem inferior à observada em 1994 para a mesma comparação (8,7%). Dentre os vinte gêneros pesquisados, somente seis apontam recuo na produção em 1995: mecânica (-5,0%), madeira (-2,1%), mobiliário (-6,8%), borracha (-1,3%), têxtil (-4,9%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-10,2%), enquanto os aumentos mais significativos cabem à material elétrico e de comunicações (8,4%), material de transporte (4,0%) e farmacêutica (18,6%).

As taxas auferidas pela indústria em 1995, são, em boa medida, resultado do desempenho global do setor no primeiro semestre do ano (12,7%), quando todos os gêneros, com exceção de couros e peles (-2,8%), indicavam crescimento em relação ao mesmo período do ano anterior. Por outro lado, o quadro para o segundo semestre apresenta uma produção em declínio (-8,1%), com poucos setores registrando expansão: minerais não metálicos (2,0%), couros e peles (4,7%), farmacêutica (5,4%), perfumaria, sabões e velas (2,8%), bebidas (1,2%) e fumo (7,8%).

Finalmente, o indicador para o mês de dezembro (-15,8%), reforça a performance declinante verificada para a indústria paulista a partir de julho. As maiores contribuições negativas para este índice devem-se à mecânica (-34,6%) e material de transporte (-22,2%). Nestes segmentos destacam-se as quedas na produção de rolamentos e transportadores mecânicos e automóveis para passageiros e caminhões de 20t ou mais.

A atividade fabril da **Região Sul** prosseguiu, em dezembro, registrando taxas negativas de crescimento tanto no comparativo mensal (-13,6%), quanto no acumulado do ano (-2,1%).

O resultado mensal foi fortemente influenciado pelo desempenho negativo apresentado pelo Rio Grande do Sul (-20,7%), que este mês registrou o pior resultado entre os demais locais pesquisados. Paraná (-14,7%) e Santa Catarina (-7,8%) também assinalaram queda. A nível de gênero, dos dezenove investigados somente quatro apresentaram crescimento, sendo o mais importante apontado pelo setor de produtos alimentares (15,4%), com o item óleo de soja sendo o principal responsável pela expansão do gênero. Por outro lado, o fraco desempenho de material de transporte (-52,8%) foi a contribuição negativa mais significativa na composição do resultado global.

A Região Sul acumula no ano queda de -2,1%, principalmente devido a má performance da mecânica (-21,9%). Na comparação semestral, foi verificada uma perda do primeiro para o segundo semestre, com a taxa passando de 5,5% para -9,2%.

A **indústria paranaense** em 1995 assinala recuo de -5,6%, revertendo o quadro positivo que caracterizou o setor no ano de 1994, quando houve um crescimento de 9,0% frente a 1993. Destacam-se com maiores impactos para o declínio observado neste último ano, os ramos da química (-12,6%) e de produtos alimentares (-9,9%), influenciados, principalmente, pela queda na produção de gasolina comum e de carne bovina. São ainda negativas as contribuições de nove gêneros pesquisados, enquanto as melhores performances cabem à bebidas (31,6%), mobiliário (19,4%), minerais não metálicos (16,0%) e extrativa mineral (14,1%).

No confronto com igual trimestre do ano anterior, somente janeiro-março assinala expansão (2,4%), ressaltando-se taxas cada vez menores na mesma comparação para os trimestres posteriores: abril-junho (-5,7%), julho-setembro (-8,7%) e outubro-dezembro (-9,5%). Neste último trimestre, destacam-se positivamente setores importantes como química (2,4%), alimentares (3,8%) e fumo (9,8%), ao mesmo tempo que doze dos gêneros pesquisados informam declínio na produção.

O comportamento do indicador mensal em dezembro (-14,7%), foi o pior observado desde agosto de 1992 (-21,4%). Apenas extrativa mineral (6,7%), minerais não metálicos (5,7%), mobiliário (1,8%), borracha (13,9%) e produtos alimentares (8,7%) apontaram taxas positivas nesta comparação.

Em dezembro, a **indústria catarinense** assinala mais um desempenho negativo (-7,8%), fato que vem ocorrendo desde agosto/95, com exceção do mês de outubro/95 quando o local apresentou um tímido crescimento de 0,8%. No acumulado do ano, o

setor aponta crescimento de 5,7%, sendo esta a segunda melhor marca dentre os locais pesquisados.

No comparativo com igual mês do ano anterior, destacaram-se os setores vestuário (-24,9%) e metalúrgica (-29,3%) como os de principais impactos negativos, devido, basicamente, às quedas ocorridas na produção de blusas, blusões e camisas esporte e ferro e aço fundido em formas e peças, respectivamente. Por outro lado, o gênero de produtos alimentares com crescimento de 15,6%, foi o que mais influenciou positivamente o resultado global, principalmente, devido a expansão na produção de açúcar refinado.

No que diz respeito ao crescimento acumulado no ano (5,7%), o comportamento dos gêneros industriais foi marcadamente positivo e está fortemente apoiado nas performances obtidas pelas indústrias de produtos alimentares (9,0%), produtos de matérias plásticas (31,9%) e material elétrico e de comunicações (22,5%), influenciadas pelos itens: produtos de salamaria, mangueiras, canos e tubos de plástico e motores elétricos. O gênero vestuário (-9,1%) foi a contribuição negativa mais significativa nessa comparação.

Ao se comparar o desempenho da indústria entre o primeiro e o segundo semestres do ano, frente a igual período do ano anterior, observa-se um movimento de retração praticamente generalizado. Com destaque nesse sentido, figuram metalúrgica e minerais não metálicos, que passam de 23,7% e 20,5% em janeiro-junho para -16,0% e -14,8% em julho-dezembro, respectivamente.

Em dezembro, o **Rio Grande do Sul** registra queda de -20,7% ante igual mês do ano anterior, confirmando assim a performance desfavorável assinalada em 1995. A taxa acumulada aponta variação abaixo da média nacional, com decréscimo de -7,0%.

Três gêneros industriais revelaram substancial participação negativa no conjunto do resultado mensal. Entre eles, a principal queda foi na mecânica (-66,3%), basicamente, devido à redução na produção de colhedeiras e tratores agrícolas, seguida, em menor medida, por material de transporte (-44,2%) e metalúrgica (-33,6%), cujos principais produtos responsáveis foram eixo para veículos rodoviários e ferro e aço fundido.

No fechamento do ano, a indústria gaúcha acumula queda de -7,0% onde foi fator determinante a má performance apresentada pelo setor mecânico no ano de 1995, principalmente, a partir de maio. Para ficar mais clara a intensidade do efeito

negativo que esse gênero exerceu sobre a indústria local, se considerarmos crescimento nulo para este setor, a indústria global teria um crescimento de 0,8%.

Na análise semestral, o Rio Grande do Sul assinala crescimento de 4,7% no primeiro semestre e queda de -17,8% no período seguinte. Dos vinte gêneros pesquisados, quatorze apresentaram perdas entre um período e o outro. Entre esses gêneros, o destaque, tanto pelo peso na indústria, quanto pela magnitude da queda, ficou por conta do setor mecânico que no período janeiro-junho acumulou redução de -6,7% e no segundo semestre de -66,7%.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
DEZEMBRO / 1995

LOCais	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - DEZ	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	- 9,8	0,7	0,7
PERNAMBUCO	- 7,0	5,8	5,8
BAHIA	- 7,7	- 0,9	- 0,9
MINAS GERAIS	- 7,8	3,1	3,1
RIO DE JANEIRO	- 10,0	0,3	0,3
SÃO PAULO	- 15,8	1,3	1,3
REGIÃO SUL	- 13,6	- 2,1	- 2,1
PARANÁ	- 14,7	- 5,6	- 5,6
SANTA CATARINA	- 7,8	5,7	5,7
RIO GRANDE DO SUL	- 20,7	- 7,0	- 7,0
BRASIL	- 11,7	1,7	1,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 2
PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICES REGIONAIS 1994/95
(%)

LOCais	94/93	95/94		
		JAN - DEZ	1 ^a SEM/1 ^a SEM	2 ^a SEM/2 ^a SEM
REGIÃO NORDESTE	5,8	0,7	7,4	- 4,8
PERNAMBUCO	4,6	5,8	24,9	- 7,7
BAHIA	3,5	- 0,9	1,1	- 2,8
MINAS GERAIS	8,4	3,1	8,6	- 1,8
RIO DE JANEIRO	4,3	0,3	1,5	- 0,9
SÃO PAULO	8,7	1,3	12,7	- 8,1
REGIÃO SUL	6,8	- 2,1	5,5	- 9,2
PARANÁ	9,0	- 5,6	- 1,9	- 9,1
SANTA CATARINA	5,4	5,7	14,3	- 1,8
RIO GRANDE DO SUL	7,6	- 7,0	4,7	- 17,8
BRASIL	7,6	1,7	9,6	- 5,1

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1995
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	68,9	- 0,04	93,7	- 1,19	106,3	0,42	105,0	1,57
MINERAIS NÃO METÁLICOS	119,4	1,23	99,2	- 0,02	103,5	0,22	104,2	0,09
METALÚRGICA	94,1	- 0,47	97,8	- 0,18	96,9	- 1,09	94,8	- 0,79
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	116,5	1,78	99,2	- 0,02	121,3	0,91	102,9	0,12
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	94,2	- 0,52	92,8	- 0,45
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	58,2	- 0,79	-	-	104,6	0,04	-	-
PAPEL E PAPELÃO	103,6	0,10	109,6	0,05	99,4	- 0,01	96,0	- 0,05
BORRACHA	-	-	95,7	- 0,01	-	-	105,5	0,06
COUROS E PELES	92,5	- 0,09	-	-	84,6	- 0,05	66,1	- 0,06
QUÍMICA	100,5	0,06	100,3	0,18	105,1	0,71	95,7	- 0,78
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	115,9	0,51
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	81,5	- 0,18	106,3	0,01	137,1	0,07	86,8	- 0,11
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	93,0	- 0,23	97,8	- 0,02	109,2	0,08	120,4	0,45
TÊXTIL	81,3	- 2,39	102,1	0,06	86,5	- 0,90	80,4	- 0,85
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	82,0	- 2,02	-	-	99,9	0,00	99,8	- 0,01
PRODUTOS ALIMENTARES	134,2	7,88	99,1	- 0,07	129,2	2,89	105,6	0,31
BEBIDAS	113,6	0,52	129,3	0,26	122,0	0,14	128,7	0,25
FUMO	146,6	0,48	-	-	111,0	0,21	-	-
INDÚSTRIA GERAL	105,8	5,84	99,1	- 0,95	103,1	3,12	100,3	0,27

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1995
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - DEZEMBRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAS

(conclusão)

GÊNEROS	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	102,0	0,00	114,1	0,04	95,7	- 0,09	101,2	0,00
MINERAIS NÃO METÁLICOS	109,6	0,31	116,0	0,68	101,1	0,06	84,7	- 0,24
METALÚRGICA	101,6	0,20	93,8	- 0,17	102,2	0,17	89,3	- 0,85
MECÂNICA	95,0	- 0,66	111,9	0,75	108,4	0,90	59,4	- 7,81
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	108,4	0,81	88,2	- 0,83	122,5	1,07	124,5	0,87
MATERIAL DE TRANSPORTE	104,0	0,45	95,7	- 0,33	128,6	0,44	106,8	0,31
MADEIRA	97,9	- 0,01	94,2	- 0,35	99,8	- 0,01	85,2	- 0,21
MOBILIARIO	93,2	- 0,08	119,4	0,40	100,7	0,02	124,0	0,71
PAPEL E PAPELÃO	100,9	0,03	98,8	- 0,06	113,9	0,72	101,1	0,02
BORRACHA	98,7	- 0,04	95,9	- 0,01	-	-	104,3	0,08
COUROS E PELES	100,9	0,00	80,4	- 0,09	53,7	- 0,15	85,8	- 0,32
QUÍMICA	100,6	0,11	87,4	- 3,05	110,0	0,10	105,4	0,89
FARMACÊUTICA	118,6	0,38	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	106,3	0,07	108,3	0,02	-	-	92,8	- 0,02
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	109,7	0,22	103,1	0,04	131,9	1,41	108,5	0,10
TÊXTIL	95,1	- 0,26	105,8	0,15	98,8	- 0,13	87,4	- 0,29
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	89,8	- 0,36	79,3	- 0,41	90,9	- 1,09	90,4	- 1,04
PRODUTOS ALIMENTARES	100,2	0,02	90,1	- 2,55	109,0	1,98	109,0	1,36
BEBIDAS	112,5	0,12	131,6	0,37	156,1	0,22	99,0	- 0,02
FUMO	120,3	0,02	74,2	- 0,23	104,2	0,06	86,2	- 0,52
INDÚSTRIA GERAL	101,3	1,33	94,4	- 5,63	105,7	5,67	93,0	- 6,97

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E GENERO S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	115,93	118,08	115,13	100,94	94,69	90,19	102,83	101,92	100,72	105,94	103,53	100,72
EXTRATIVA MINERAL....	104,07	106,36	108,05	104,83	102,49	94,29	97,16	97,65	97,34	97,88	98,01	97,34
IND. TRANSFORMAÇÃO...	118,87	120,98	116,88	100,13	93,15	89,30	104,29	102,99	101,55	108,01	104,92	101,55
MIN. NÃO-METALICOS..	104,21	97,35	98,50	100,78	89,88	87,44	115,56	112,70	110,08	116,50	113,15	110,08
METALURGICA.....	107,95	108,14	94,24	92,84	93,91	78,18	102,12	101,34	99,24	106,33	103,53	99,24
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	111,75	119,67	113,44	98,42	101,38	92,07	105,49	105,07	103,82	108,70	106,98	103,82
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	96,49	93,67	80,71	93,41	88,36	76,08	106,22	104,27	101,50	106,15	105,11	101,50
BORRACHA.....	70,34	72,12	66,53	98,45	103,74	82,82	89,93	90,99	90,32	92,28	93,28	90,32
COUROS E PELES.....	105,68	124,30	98,59	107,58	113,34	93,55	84,40	87,17	87,71	87,71	88,68	87,71
QUIMICA.....	129,29	129,61	131,49	100,67	91,96	91,34	103,39	102,07	100,93	107,48	104,18	100,93
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	66,91	67,77	53,06	91,74	81,08	73,32	97,70	95,87	93,90	100,10	97,11	93,90
PROD. MAT. PLASTICAS	86,15	91,42	86,00	88,98	91,19	83,50	90,73	90,78	90,09	96,71	94,00	90,09
TEXTIL.....	90,84	86,92	74,66	72,43	69,35	60,50	98,41	95,35	92,09	104,28	98,72	92,09
VEST., CALÇ., ART. TEC.	92,03	101,59	87,44	81,05	79,09	79,94	91,83	90,47	89,59	97,66	93,00	89,59
PROD. ALIMENTARES...	145,26	153,30	151,18	123,91	108,87	106,04	112,68	112,10	111,30	114,02	112,58	111,30
BEBIDAS.....	125,71	121,46	134,36	111,37	101,16	103,54	130,17	126,88	124,34	131,62	127,50	124,34
FUMO.....	60,18	66,60	41,36	157,35	135,87	74,84	135,54	135,56	130,48	117,93	127,60	130,48

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	118,89	132,14	125,18	99,12	96,87	92,97	109,26	107,57	105,84	110,98	109,02	105,84
EXTRATIVA MINERAL....	35,33	37,64	41,07	48,25	46,11	40,23	75,67	72,62	68,93	83,61	78,56	68,93
IND. TRANSFORMAÇÃO...	119,04	132,31	125,33	99,17	96,93	93,04	109,31	107,62	105,89	111,02	109,06	105,89
MIN. NÃO-METALICOS..	104,40	104,38	106,73	107,66	104,72	95,66	124,60	122,39	119,43	124,71	122,64	119,43
METALURGICA.....	120,42	114,98	97,11	84,98	80,16	72,19	98,29	96,32	94,08	103,41	99,09	94,08
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM.	106,80	109,74	100,30	103,56	101,57	90,67	121,47	119,35	116,52	121,47	119,55	116,52
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	44,82	45,56	52,39	35,58	32,66	40,79	63,78	60,07	58,17	75,05	65,25	58,17
PAPEL E PAPELÃO....	99,04	95,15	81,56	93,73	91,76	74,62	108,83	106,95	103,58	107,29	107,80	103,58
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	121,66	255,08	176,99	93,32	146,68	130,65	81,87	89,13	92,46	90,38	92,81	92,46
QUIMICA.....	109,38	119,48	113,02	81,85	79,44	80,69	107,38	103,22	100,48	112,05	106,51	100,48
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	68,52	70,21	62,51	86,37	70,67	82,34	82,67	81,39	81,46	86,47	82,83	81,46
PROD. MAT. PLASTICAS	95,87	96,21	98,90	95,66	93,74	86,81	93,67	93,68	93,01	99,84	97,06	93,01
TEXTIL.....	67,13	62,49	56,01	60,26	56,36	52,28	87,36	84,19	81,32	95,12	88,01	81,32
VEST., CALÇ., ART.TEC.	75,17	86,41	79,89	74,34	74,93	81,40	82,80	82,04	81,99	89,42	84,50	81,99
PROD. ALIMENTARES...	194,40	236,71	228,72	132,27	124,77	118,47	141,65	137,82	134,20	127,10	133,21	134,20
BEBIDAS.....	97,54	88,31	95,56	105,14	90,54	87,20	119,14	116,43	113,61	120,00	117,32	113,61
FUMO.....	62,31	65,52	60,84	104,33	86,45	82,09	165,89	155,14	146,61	140,58	143,93	146,61

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	114,79	110,31	112,45	102,34	94,60	92,27	100,31	99,76	99,07	102,78	101,14	99,07
EXTRATIVA MINERAL....	105,19	99,21	100,28	110,70	96,62	89,12	93,89	94,13	93,69	94,88	94,91	93,69
IND. TRANSFORMAÇÃO...	117,14	113,03	115,43	100,67	94,17	92,96	101,84	101,08	100,32	104,69	102,61	100,32
MIN. NÃO-METALICOS..	81,04	68,03	62,05	85,34	78,38	68,08	104,73	102,28	99,24	104,42	102,19	99,24
METALURGICA.....	98,52	98,29	82,16	92,39	92,11	71,42	101,43	100,54	97,83	107,29	103,49	97,83
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	116,79	136,22	130,30	111,67	125,30	104,79	95,95	98,57	99,15	97,01	99,59	99,15
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	93,49	97,88	93,19	98,55	98,98	91,57	113,03	111,56	109,63	120,03	115,16	109,63
BORRACHA.....	64,70	67,63	63,06	102,36	113,51	86,78	95,09	96,46	95,66	98,69	100,09	95,66
COUROS E PELES.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA.....	132,33	126,86	133,29	101,94	92,55	95,07	101,80	100,86	100,32	105,11	102,73	100,32
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÓES, VELAS	76,30	80,25	59,53	71,84	63,64	46,67	125,70	115,86	106,30	144,99	124,72	106,30
PROD. MAT. PLASTICAS	99,65	115,80	105,39	88,43	110,53	95,09	96,58	98,15	97,82	108,21	104,81	97,82
TEXTIL.....	60,74	53,92	77,27	71,84	59,08	81,41	109,21	104,27	102,14	111,76	105,99	102,14
VEST., CALÇ., ART.TEC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES...	92,47	87,34	84,82	113,84	119,50	111,91	96,02	98,01	99,13	92,82	95,53	99,13
BEBIDAS.....	179,44	171,70	195,55	104,91	92,45	100,79	139,97	133,40	129,29	145,34	135,31	129,29
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	118,02	114,49	105,19	102,39	99,08	92,21	104,69	104,15	103,12	105,85	104,94	103,12
EXTRATIVA MINERAL....	111,27	111,04	101,17	99,21	103,08	94,21	107,81	107,37	106,25	107,56	107,06	106,25
IND. TRANSFORMAÇÃO...	118,53	114,75	105,49	102,63	98,80	92,07	104,47	103,92	102,90	105,73	104,79	102,90
MIN. NÃO-METALICOS..	99,14	97,14	95,71	94,83	95,51	93,29	105,47	104,53	103,54	107,26	105,71	103,54
METALURGICA.....	109,79	104,97	99,65	90,27	89,20	88,08	98,56	97,67	96,87	99,98	98,42	96,87
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM.	237,06	268,52	181,88	108,00	104,08	90,18	126,75	124,11	121,29	130,52	126,24	121,29
MAT. DE TRANSPORTE..	175,00	180,17	128,58	119,53	103,68	72,21	95,62	96,39	94,23	99,52	99,21	94,23
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	119,34	128,52	129,52	89,72	95,82	88,84	107,99	106,58	104,60	111,42	108,57	104,60
PAPEL E PAPELÃO....	96,55	101,74	100,20	97,45	103,44	97,12	99,28	99,67	99,44	102,19	100,99	99,44
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	85,33	86,66	70,02	89,08	83,93	102,90	83,17	83,25	84,55	83,99	82,60	84,55
QUIMICA.....	122,55	104,88	108,41	115,05	97,38	101,65	106,24	105,41	105,09	106,83	106,28	105,09
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	295,11	287,51	267,57	122,42	129,30	107,87	142,89	141,20	137,14	140,12	142,16	137,14
PROD. MAT. PLASTICAS	111,67	110,35	91,08	90,75	89,06	64,67	118,48	115,07	109,20	124,75	118,75	109,20
TEXTIL.....	76,90	74,72	67,52	78,70	77,28	70,97	89,07	87,96	86,53	92,68	89,65	86,53
VEST., CALÇ., ART.TEC.	64,63	77,04	59,68	94,70	100,00	88,18	101,15	101,02	99,88	99,21	98,98	99,88
PROD. ALIMENTARES...	147,09	140,51	134,83	146,04	149,26	124,03	127,80	129,66	129,15	124,34	128,38	129,15
BEBIDAS.....	101,18	91,28	99,78	96,95	93,19	96,79	128,62	124,81	121,96	127,53	124,79	121,96
FUMO.....	135,11	144,01	138,29	88,91	96,37	100,75	113,89	112,03	111,02	115,51	112,72	111,02

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	113,58	105,71	97,58	104,11	99,43	89,97	101,43	101,25	100,27	102,33	101,78	100,27
EXTRATIVA MINERAL....	134,45	125,27	115,88	124,15	119,80	94,71	104,78	106,07	105,03	104,36	106,19	105,03
IND. TRANSFORMAÇÃO...	105,00	97,66	90,05	95,96	91,24	87,64	99,91	99,07	98,11	101,40	99,77	98,11
MIN. NÃO-METALICOS..	84,19	91,92	94,15	92,24	98,41	97,69	105,65	104,92	104,23	105,79	105,45	104,23
METALURGICA.....	107,23	105,21	113,26	80,81	84,18	84,31	97,03	95,84	94,80	98,85	97,16	94,80
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	95,84	81,89	74,93	89,82	80,75	76,54	108,32	105,48	102,86	109,82	105,68	102,86
MAT. DE TRANSPORTE..	104,38	105,53	95,96	87,71	89,84	94,16	92,91	92,65	92,75	92,76	92,14	92,75
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO....	96,96	86,92	80,08	97,40	93,01	95,26	96,34	96,03	95,97	95,13	95,21	95,97
BORRACHA.....	112,41	115,82	108,00	92,30	105,90	95,13	106,49	106,44	105,47	112,33	110,58	105,47
COUROS E PELES.....	47,06	46,56	37,59	56,07	50,82	47,96	70,17	67,91	66,10	77,90	72,06	66,10
QUIMICA.....	115,12	99,27	86,00	123,02	112,01	99,88	93,75	95,31	95,67	93,63	95,01	95,67
FARMACEUTICA.....	95,48	95,63	80,32	102,44	89,75	95,56	121,45	117,78	115,92	122,82	117,36	115,92
PERF., SABÕES, VELAS	79,57	79,47	79,43	72,31	70,60	78,55	89,45	87,58	86,84	89,89	87,79	86,84
PROD. MAT. PLASTICAS	107,66	109,87	96,53	104,96	97,35	85,18	128,38	124,64	120,38	130,42	125,98	120,38
TEXTIL.....	69,81	69,05	70,40	59,03	57,46	54,64	85,98	83,12	80,35	92,19	87,50	80,35
VEST., CALÇ., ART.TEC.	108,64	109,55	88,75	98,05	90,60	81,67	103,19	101,72	99,81	106,95	103,17	99,81
PROD. ALIMENTARES...	114,59	91,10	75,66	93,19	81,31	87,06	110,26	107,14	105,59	114,26	108,36	105,59
BEBIDAS.....	112,66	125,82	119,39	107,46	109,80	105,12	135,07	131,76	128,70	132,04	130,79	128,70
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	117,39	114,23	94,73	93,28	92,26	84,24	104,07	102,88	101,33	106,14	104,23	101,33
EXTRATIVA MINERAL....	102,85	97,25	89,74	99,39	95,00	87,19	104,28	103,40	101,97	105,23	104,03	101,97
IND. TRANSFORMAÇÃO...	117,41	114,25	94,74	93,28	92,26	84,24	104,07	102,88	101,33	106,14	104,23	101,33
MIN. NÃO-METALICOS..	114,04	110,73	103,04	104,80	100,40	92,39	112,52	111,33	109,61	112,99	111,80	109,61
METALURGICA.....	114,28	109,08	100,82	87,50	81,50	77,14	106,61	104,05	101,61	110,18	106,40	101,61
MECANICA.....	104,43	101,09	80,25	77,82	75,41	65,41	100,15	97,71	95,04	103,87	99,92	95,04
MAT. ELETTRICO E COM.	116,61	123,87	104,56	95,28	94,69	85,45	112,58	110,67	108,38	114,18	111,60	108,38
MAT. DE TRANSPORTE..	137,71	135,17	96,80	97,69	93,10	77,79	107,78	106,29	103,99	108,70	107,20	103,99
MADEIRA.....	104,82	109,78	97,39	79,63	89,23	78,84	100,96	99,80	97,91	104,36	102,14	97,91
MOBILIARIO.....	87,70	92,44	89,15	75,68	75,19	76,26	97,77	95,09	93,19	101,38	97,02	93,19
PAPEL E PAPELÃO.....	101,63	101,82	94,18	88,12	89,02	83,86	104,03	102,52	100,85	105,31	103,41	100,85
BORRACHA.....	102,53	99,75	101,18	78,88	79,87	82,97	102,45	100,24	98,73	105,49	102,47	98,73
COUROS E PELES.....	109,19	115,07	94,54	107,15	111,72	106,86	99,37	100,46	100,91	98,67	100,10	100,91
QUIMICA.....	137,60	124,53	98,55	106,25	108,53	98,03	100,04	100,83	100,62	101,49	101,80	100,62
FARMACEUTICA.....	112,28	112,10	99,34	110,37	101,19	105,10	121,90	119,81	118,64	122,85	120,36	118,64
PERF., SABÕES, VELAS	120,19	121,92	113,68	99,13	100,31	91,53	108,72	107,86	106,31	111,94	110,31	106,31
PROD. MAT. PLASTICAS	113,89	116,47	105,19	97,01	94,67	90,67	113,90	111,74	109,72	115,83	113,12	109,72
TEXTIL.....	87,51	87,37	70,35	77,52	76,89	68,08	100,13	97,69	95,11	104,63	100,34	95,11
VEST., CALÇ., ART.TEC.	83,49	92,18	74,95	80,48	78,93	75,71	92,66	91,14	89,82	94,54	91,88	89,82
PROD. ALIMENTARES...	128,97	121,73	96,60	102,77	115,23	115,54	97,47	99,11	100,22	97,39	98,99	100,22
BEBIDAS.....	142,41	152,82	131,53	97,18	102,72	90,20	116,80	115,11	112,48	119,02	116,32	112,48
FUMO.....	121,73	135,61	120,68	86,38	105,35	113,22	122,85	120,91	120,26	124,55	120,96	120,26

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	116,69	114,22	102,54	92,49	90,69	86,38	99,76	98,89	97,86	101,79	100,07	97,86
EXTRATIVA MINERAL....	103,09	98,12	89,72	123,64	104,59	88,70	102,48	102,67	101,43	103,00	103,25	101,43
IND. TRANSFORMAÇÃO...	116,84	114,40	102,69	92,26	90,57	86,36	99,73	98,86	97,82	101,78	100,04	97,82
MIN. NÃO-METALICOS..	102,08	105,05	100,20	90,53	96,56	88,07	105,41	104,58	103,10	106,22	105,58	103,10
METALURGICA.....	118,16	114,53	98,61	79,34	72,71	71,24	102,35	99,23	96,86	107,10	101,69	96,86
MECANICA.....	89,46	98,05	88,33	51,15	56,34	52,15	83,55	80,74	78,13	90,46	84,60	78,13
MAT. ELETTRICO E COM.	137,09	131,60	127,34	98,47	95,40	91,76	115,89	114,01	112,12	115,07	113,72	112,12
MAT. DE TRANSPORTE..	127,72	131,65	99,30	65,74	65,37	47,20	113,98	108,91	102,84	117,61	111,55	102,84
MADEIRA.....	107,51	108,20	93,00	101,12	98,35	91,10	94,48	94,83	94,54	95,54	95,90	94,54
MOBILIARIO.....	150,88	160,26	149,08	104,65	100,48	97,12	122,95	120,21	117,78	124,49	121,39	117,78
PAPEL E PAPELÃO.....	109,26	106,79	104,99	97,39	97,26	92,80	103,24	102,67	101,78	103,55	103,02	101,78
BORRACHA.....	105,32	103,60	87,16	90,56	87,66	71,56	109,87	107,43	103,79	113,20	110,29	103,79
COUROS E PELES.....	74,58	73,19	64,05	74,47	75,44	69,54	76,62	76,52	76,01	78,10	76,75	76,01
QUIMICA.....	160,76	148,82	126,14	104,83	105,10	101,18	94,73	95,75	96,18	97,65	97,06	96,18
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	135,32	118,87	103,42	109,25	94,74	94,23	101,00	100,38	99,89	101,82	100,43	99,89
PROD. MAT. PLASTICAS	136,80	134,55	115,81	114,93	115,40	109,46	118,75	118,38	117,57	118,16	118,18	117,57
TEXTIL.....	78,75	78,17	63,71	86,15	85,12	82,19	101,34	99,87	98,61	102,94	100,67	98,61
VEST., CALÇ., ART. TEC.	108,43	103,15	94,17	97,11	84,10	81,73	95,56	94,30	93,11	97,11	94,99	93,11
PROD. ALIMENTARES...	126,80	121,70	114,89	112,94	113,71	115,40	104,36	105,16	105,92	103,34	104,67	105,92
BEBIDAS.....	95,38	111,80	112,14	100,56	95,26	98,23	110,40	108,81	107,83	112,44	110,67	107,83
FUMO.....	14,94	13,16	11,96	115,23	108,18	101,59	84,48	84,69	84,84	84,81	84,81	84,84

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	114,94	111,15	96,18	91,31	94,76	85,30	95,19	95,15	94,38	96,91	96,34	94,38
EXTRATIVA MINERAL....	105,48	99,29	81,84	129,41	127,12	106,74	113,53	114,72	114,09	104,82	109,96	114,09
IND. TRANSFORMAÇÃO...	114,98	111,19	96,23	91,22	94,68	85,25	95,15	95,10	94,33	96,88	96,30	94,33
MIN. NÃO-METALICOS..	103,35	119,47	107,02	112,79	125,59	105,71	116,12	117,00	115,98	114,94	116,78	115,98
METALURGICA.....	115,99	109,87	84,81	81,42	78,72	70,85	97,67	95,79	93,83	102,33	99,29	93,83
MECANICA.....	137,09	137,99	132,70	73,41	78,61	74,68	121,85	116,52	111,88	127,26	120,21	111,88
MAT. ELETTRICO E COM.	63,65	70,58	65,48	53,28	73,88	57,61	91,74	90,58	88,22	88,45	89,49	88,22
MAT. DE TRANSPORTE..	114,64	113,64	58,89	49,02	46,67	28,22	107,80	101,59	95,72	111,74	103,80	95,72
MADEIRA.....	104,83	105,18	84,91	96,47	97,92	86,42	94,55	94,86	94,20	97,08	96,49	94,20
MOBILIARIO.....	120,70	137,70	130,25	103,74	103,08	101,82	124,23	121,55	119,41	126,87	123,37	119,41
PAPEL E PAPELÃO....	101,32	104,54	103,52	88,89	96,15	90,33	100,04	99,67	98,82	101,40	100,84	98,82
BORRACHA.....	47,95	60,48	70,94	56,25	85,19	113,93	95,35	94,29	95,94	102,45	97,98	95,94
COUROS E PELES.....	68,08	68,29	65,13	73,68	77,29	63,33	82,74	82,25	80,44	85,80	83,94	80,44
QUIMICA.....	149,28	135,79	115,74	105,99	101,57	99,05	84,77	86,39	87,37	88,38	87,98	87,37
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	125,84	110,24	78,01	104,65	93,23	81,99	112,87	110,65	108,27	112,45	111,38	108,27
PROD. MAT. PLASTICAS	101,52	100,33	95,99	102,33	95,43	98,28	104,65	103,62	103,12	101,50	102,02	103,12
TEXTIL.....	31,05	31,96	24,94	82,67	86,42	68,62	109,12	107,85	105,80	109,91	109,27	105,80
VEST., CALÇ., ART.TEC.	211,96	152,24	62,05	161,55	108,88	19,64	87,96	89,56	79,29	96,67	96,77	79,29
PROD. ALIMENTARES...	116,49	108,71	98,50	95,98	108,69	108,74	87,20	88,80	90,06	86,96	88,84	90,06
BEBIDAS.....	116,97	135,54	131,49	106,31	124,09	98,82	137,91	136,28	131,60	140,27	138,53	131,60
FUMO.....	91,32	83,96	78,07	119,89	109,80	99,95	70,99	72,91	74,22	73,99	74,19	74,22

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA GERAL.....	120,87	114,64	101,17	100,76	93,96	92,18	108,34	106,90	105,67	109,33	107,62	105,67
EXTRATIVA MINERAL....	70,81	63,09	65,62	96,83	91,86	86,42	97,06	96,61	95,71	98,25	98,56	95,71
IND. TRANSFORMAÇÃO...	122,53	116,34	102,35	100,84	94,00	92,31	108,59	107,11	105,89	109,57	107,81	105,89
MIN. NÃO-METALICOS..	106,17	104,11	101,64	83,87	85,65	81,86	104,90	103,00	101,06	105,92	104,36	101,06
METALURGICA.....	135,84	133,07	101,81	85,23	77,65	70,66	108,23	105,02	102,24	112,17	107,10	102,24
MECANICA.....	125,85	135,86	105,65	102,64	106,82	93,45	109,98	109,68	108,40	109,79	109,86	108,40
MAT. ELETTRICO E COM.	185,82	136,49	119,28	121,74	81,84	77,11	132,86	127,18	122,50	132,96	127,67	122,50
MAT. DE TRANSPORTE..	139,95	130,73	101,11	125,98	117,03	86,42	135,16	133,26	128,61	133,21	133,55	128,61
MADEIRA.....	114,89	116,17	101,61	112,26	104,82	95,88	99,65	100,11	99,78	100,08	101,11	99,78
MOBILIARIO.....	111,33	105,27	81,02	94,76	89,90	70,56	105,24	103,69	100,71	105,09	103,96	100,71
PAPEL E PAPELÃO....	132,97	127,11	123,90	110,53	104,36	100,25	116,49	115,27	113,88	116,76	115,58	113,88
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	58,81	66,29	52,64	48,56	71,26	87,04	50,64	52,14	53,72	53,13	52,58	53,72
QUIMICA.....	55,14	65,61	42,99	82,81	106,56	70,40	115,01	114,12	109,98	118,17	116,48	109,98
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	147,11	150,46	113,73	118,14	125,32	105,59	135,98	134,72	131,92	139,04	136,60	131,92
TEXTIL.....	100,71	101,81	81,99	87,55	87,70	87,72	101,08	99,72	98,82	102,86	100,37	98,82
VEST., CALÇ., ART.TEC.	103,02	88,98	80,84	89,02	67,77	75,15	96,05	92,54	90,94	99,81	94,16	90,94
PROD. ALIMENTARES...	155,09	139,56	139,65	109,25	104,52	115,59	108,82	108,41	108,98	108,35	108,34	108,98
BEBIDAS.....	143,00	165,87	206,63	203,40	224,73	220,02	144,92	150,46	156,10	136,15	145,31	156,10
FUMO.....	0,02	0,02	0,02	100,00	100,00	100,00	104,20	104,20	104,20	104,20	104,20	104,20

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDÚSTRIA GERAL.....	117,96	119,64	109,69	83,45	82,29	79,26	95,63	94,32	93,03	99,32	96,28	93,03
EXTRATIVA MINERAL....	109,24	106,05	95,42	131,22	106,26	86,86	102,31	102,67	101,24	103,66	103,65	101,24
IND. TRANSFORMAÇÃO...	118,00	119,71	109,76	83,33	82,22	79,23	95,61	94,29	93,00	99,31	96,25	93,00
MIN. NÃO-METALICOS..	87,41	87,90	78,47	72,01	83,00	75,02	85,74	85,50	84,68	89,10	87,22	84,68
METALURGICA.....	100,11	96,14	90,69	71,33	64,22	66,44	94,65	91,45	89,26	100,01	94,08	89,26
MECANICA.....	70,31	80,36	81,84	27,81	30,87	33,67	65,93	62,06	59,40	77,55	68,07	59,40
MAT. ELETRICO E COM.	176,72	202,69	208,73	117,16	129,40	134,57	122,95	123,58	124,54	124,24	123,58	124,54
MAT. DE TRANSPORTE..	138,15	149,98	134,81	72,81	77,09	55,77	117,98	113,60	106,80	122,05	117,00	106,80
MADEIRA.....	98,38	103,01	88,50	82,33	89,30	74,61	85,85	86,17	85,17	88,94	88,35	85,17
MOBILIARIO.....	208,49	218,03	198,75	112,97	106,52	100,25	129,72	126,83	123,96	130,25	127,29	123,96
PAPEL E PAPELÃO.....	102,00	104,01	96,43	98,93	105,72	90,19	101,84	102,19	101,12	101,33	101,98	101,12
BORRACHA.....	110,26	107,26	88,18	92,14	87,45	69,69	110,77	108,20	104,27	114,02	111,05	104,27
COUROS E PELES.....	85,34	84,76	71,83	94,50	89,51	82,30	85,80	86,13	85,84	86,13	85,61	85,84
QUIMICA.....	182,92	171,76	144,45	101,69	105,99	103,13	105,50	105,55	105,35	107,89	106,67	105,35
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	128,68	114,36	109,17	103,92	90,86	102,67	92,15	92,03	92,80	92,86	91,65	92,80
PROD. MAT. PLASTICAS	155,16	144,04	141,34	121,44	121,29	121,83	105,90	107,30	108,49	104,40	106,37	108,49
TEXTIL.....	106,37	114,35	106,77	68,09	70,88	70,36	90,68	88,84	87,35	94,95	90,78	87,35
VEST., CALÇ., ART. TEC.	98,99	99,42	92,05	96,11	89,44	83,65	91,29	91,10	90,42	92,02	91,36	90,42
PROD. ALIMENTARES...	131,53	135,13	125,97	122,62	111,32	109,34	108,78	109,02	109,04	108,16	108,57	109,04
BEBIDAS.....	83,88	100,08	97,35	91,63	80,46	88,08	102,26	99,97	98,95	105,36	102,28	98,95
FUMO.....	11,94	10,16	9,01	112,07	107,67	102,93	86,00	86,14	86,24	86,22	86,20	86,24

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658
Telex: 692148

AC - Rio branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)563-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tel.: (096)222-3128/3574 - Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tel.: (083)241-1560/1640 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4C andar - Boa Vista
50050-050 - Tel.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beira São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4C andar - Comércio
40013-900 - Tel.: (071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax: (071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1C andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussui, 93 - 3C andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r. 61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel.: (048)222-0733/0380 r. 134 e 156 Fax: (048)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÉRREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 - TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel.: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax: (065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS, Bl.H - Ed. Venâncio II - 1C andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.